

Aluno (a): _____

Data: ____/____/____

Ano de Escolaridade: **9º**

Professor (a): _____ Disciplina: **Produção de texto**

Semana 29: 06, 08 a 10 de setembro de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s): Crônica Observação dos fatos do cotidiano. Finalidade e estrutura.

Motive-se! Aprenda!

Vídeo: <https://youtu.be/nJWjTP71Jto>

O que é crônica?

A crônica é um gênero textual muito presente em jornais, revistas, portais de internet e blogs.

Esse tipo de texto se destaca por abordar aspectos do cotidiano.

Ou seja, questões comuns do nosso dia a dia.

Quais as características da crônica?

A crônica se situa entre o jornalismo e a literatura.

Além da narração de situações banais, ela é caracterizada por:

- - Textos curtos e de fácil compreensão
- - Linguagem simples e descontraída
- - Poucos (ou nenhum) personagens nas histórias
- - Análise crítica sobre contextos e circunstâncias
- - Humor crítico, irônico e sarcástico
- - Linha cronológica estabelecida.

Para que serve uma crônica?

Embora as crônicas retratem acontecimentos do dia a dia, elas não têm a finalidade exclusiva de informar.

O objetivo da narrativa é, na verdade, provocar uma reflexão sobre o assunto abordado.

Os cronistas costumam identificar aspectos que, muitas vezes, passam despercebidos pelo restante da sociedade, mas que merecem observação e análise.

Leia o texto para responder às questões de 1 a 8.

O PADEIRO

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do

apartamento – mas não encontro o pão costureiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a “greve do pão dormido”. De resto não é bem uma greve, é um **lock-out**, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. Enquanto tomo café, vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento, ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

- Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

- Então você não é ninguém?

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer e ouvir uma voz que vinha lá de dentro da casa perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: “não é ninguém, não, senhora, é o padeiro”. Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis de tê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo, eu também, como os padeiros, fazia trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina – e

muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como o pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta decada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos, útil e entre todos, alegre; “não é ninguém, é o padeiro!”.

E assobiava pelas escadas.

(Rubem Braga. *Para gostar de ler. São Paulo: Ática, 1989, p. 63-64.*)

Vocabulário:

➤ **lock-out** – Recusa por parte da entidade patronal em ceder aos trabalhadores os instrumentos de trabalho necessários para a sua atividade.

1- O texto de Rubem Braga é um exemplo de:

- a) notícia, pois comunica uma informação de modo simples e objetivo.
- b) artigo de opinião que apresenta argumentos favoráveis à profissão de padeiro.
- c) roteiro de peça teatral, porque se veem as falas das personagens e indicações sobre a organização da cena.
- d) crônica, pois é uma narrativa curta desenvolvida a partir de um fato corriqueiro, do cotidiano.
- e) fábula que conta uma história curta que ilustra um preceito moral.

2- Em “...ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento...”, o conectivo “e” liga duas orações que mantêm entre si relação de:

- a) adição.
- b) oposição.
- c) alternância.
- d) explicação.
- e) conclusão.

3- No trecho “...mas não encontro o pão **costumeiro**”, a palavra em destaque, sem alteração de sentido, só **não** pode ser substituída pela palavra

- a) habitual.
- b) constante.
- c) comum.
- d) rotineiro.
- e) raro.

4- No trecho “Enquanto tomo café, vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente”, o autor julgou o padeiro um homem **modesto** porque percebeu que ele

- a) não poderia ocupar um cargo de maior importância por falta de estudos.
- b) executava um trabalho fácil e simples.
- c) se considerava menos importante do que era.
- d) desempenhava um papel secundário na sociedade.

5- Examine as afirmações seguintes:

- I. O texto é narrado por um padeiro humilde que não participa da história.
- II. O narrador do texto, hoje jornalista, também já foi padeiro, por isso compreende a importância da humilde profissão.
- III. O texto apresenta uma crítica sociocultural sobre a invisibilidade dada a quem exerce determinadas profissões.

É correto o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.

6- Em “**Quando** vinha deixar o pão à porta do apartamento, ele apertava a campainha...”, sem alteração de sentido o conectivo em destaque pode ser substituído por:

- a) No momento em que.
- b) Uma vez que.
- c) Desde que.
- d) Embora.

7- No trecho “Não é **ninguém**, é o padeiro”, a palavra em destaque foi empregada para indicar que o padeiro era uma pessoa

- a) de importância social.
- b) de hábitos simples.
- c) igual a todas no mundo.
- d) mais virtuosa que as demais.
- e) anônima na multidão.

8- No trecho “Explicou que aprendera aquilo **de ouvido**.”, a expressão em destaque sugere que o padeiro dizia “ser ninguém” porque

- a) sempre repetia a si mesmo que não era ninguém.
- b) costumava ouvir de jornalistas que a função de padeiro tem pouca importância para a sociedade.
- c) frequentemente ouvia músicas em que as letras diziam que padeiro não era ninguém.
- d) muitas vezes ouviu pessoas dizerem que ele não era ninguém.